

MEMORIAL DESCRITIVO

**ADEQUAÇÕES E REPAROS NA CASA LIBÉLULA NO MUNICÍPIO DE
NERÓPOLIS / GO.**

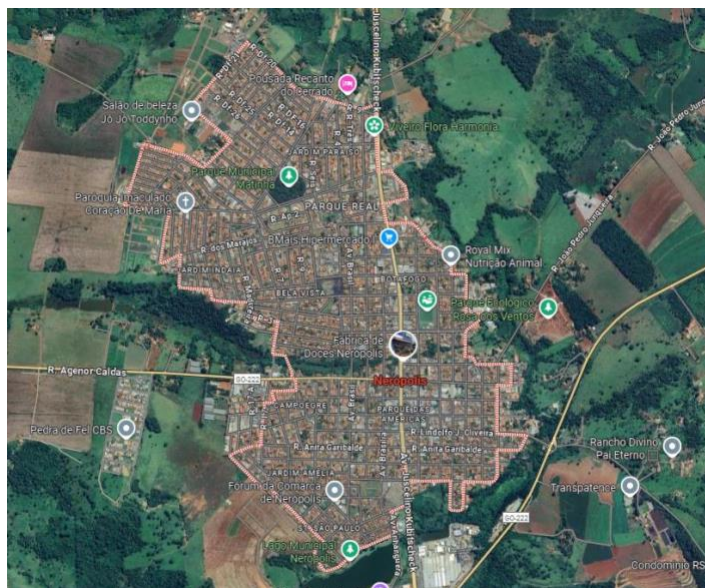
**MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÃO
DE MATERIAIS UTILIZADOS**

MEMORIAL DESCRITIVO

ÓRGÃO CONTRATANTE:	Prefeitura Municipal de Nerópolis - GO
OBJETO:	Adequações e Reparos na Casa Libélula no Município de Nerópolis / GO.
CIDADE:	Nerópolis – GO.
REFERÊNCIA DE ORÇAMENTO (ATUALIZADA):	SINAPI - Goiás, Relatório de Custos de Composições, COM desoneração, mês de referência 05/2026; e AGETOP/GOINFRA, Tabela de Custos de Obras Civis T333, COM DESONERAÇÃO, data-base 01/02/2026 — conforme Planilha Orçamentária Consolidada (Revisão 01).
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	Rafael Spindola Vasconcelos – Engenheiro Civil
DATA DE ELABORAÇÃO ORIGINAL:	24 de outubro de 2025.
DATA DESTA REVISÃO:	06 de julho de 2026 (Revisão 01)

LOCALIZAÇÃO DE NERÓPOLIS – ESTADO DE GOIÁS

Imagem 01 – Google Maps



Fonte: Imagem da Internet

1. APRESENTAÇÃO E OBJETIVO

O presente Memorial Descritivo tem por objetivo especificar os procedimentos técnicos e construtivos referentes à execução dos serviços de adequações e reparos na edificação denominada Casa Libélula, localizada no Município de Nerópolis – GO. O documento descreve, de forma organizada por etapa e aspecto técnico, os métodos de execução, os materiais a serem empregados, os equipamentos necessários e os critérios de qualidade, cura e segurança a serem observados em cada serviço, conforme os itens e subitens constantes na Planilha Orçamentária da obra.

A execução dos serviços deverá seguir rigorosamente as normas técnicas da ABNT, em especial aquelas aplicáveis aos serviços de demolição, alvenaria, revestimentos, esquadrias, instalações hidrossanitárias e pintura, assegurando a durabilidade, a segurança e a estética da edificação.

2. SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1. Demolição de Alvenaria

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Método de Execução	Demolição manual, com isolamento prévio da área, sinalização e proteção contra quedas e projeção de materiais. Os elementos de alvenaria são cuidadosamente desmontados, evitando danos a estruturas adjacentes.
Materiais e Ferramentas	Marretas, talhadeiras, ponteiros, pás e picaretas.
Destinação de Resíduos	Material removido e transportado até caçamba estacionária devidamente licenciada, para destinação em local autorizado pelo município. Não há reaproveitamento de material.
Segurança do Trabalho	Observância das NR-18 e NR-6, com uso obrigatório de EPIs (capacete, luvas, botas, óculos de proteção, máscara antipó, etc.).

2.2. Demolição de Piso

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Método de Execução	Remoção integral do piso cerâmico existente, incluindo o contrapiso aderido ao lastro de concreto, executada manualmente de forma a não danificar o lastro estrutural.
Materiais e Ferramentas	Talhadeira, marreta e ponteiro.
Destinação de Resíduos	Entulho recolhido e conduzido até caçamba estacionária, com transporte até local de descarte licenciado. Varrição e limpeza da base para posterior regularização.
Segurança do Trabalho	Área isolada e sinalizada, evitando o trânsito de pessoas não autorizadas.

2.3. Demolição de Bancada

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
-----------------	-----------------------------------

Método de Execução	Remoção manual, com corte prévio das ligações hidráulicas e elétricas, quando aplicável. Desmembramento cuidadoso da estrutura para evitar danos às paredes adjacentes.
Destinação de Resíduos	Entulho acondicionado e transportado à caçamba estacionária para descarte ambientalmente correto. Local deixado limpo e nivelado após a conclusão do serviço.

2.4. Demolição de Porta

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Método de Execução	Esquadrias metálicas ou de madeira desmontadas manualmente, com retirada de ferragens, batentes e componentes de fixação. Vãos protegidos temporariamente até a instalação das novas esquadrias.
Destinação de Resíduos	Peças retiradas transportadas até caçamba estacionária e descartadas conforme legislação ambiental vigente.

2.5. Transporte de Entulho

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Método de Execução	Entulho proveniente dos serviços de demolição acondicionado em caçambas metálicas estacionárias, com volume compatível à geração de resíduos.
Normas Aplicáveis	Transporte realizado por empresa devidamente licenciada para coleta e destinação de resíduos da construção civil, conforme Resolução CONAMA nº 307/2002. Respeito às normas de trânsito e segurança no transporte.
Canteiro de Obras	Manutenção do canteiro limpo, com controle do acúmulo de resíduos e poeira.

3. ALVENARIAS

3.1. Execução de Alvenaria

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Método de Execução	Alvenaria de tijolos cerâmicos furados de meia vez, assentados em argamassa mista de cimento, cal e areia na proporção de 1:1:6. Blocos previamente umedecidos antes do assentamento para garantir boa aderência.
Controle Dimensional	Prumo e nível verificados constantemente com régua de alumínio e linha de pedreiro. Juntas verticais e horizontais com espessura uniforme de 1 cm. Amarração das fiadas alternada, garantindo estabilidade e resistência.
Vãos e Estrutura	Vãos de portas e janelas deixados conforme o projeto, com execução

	posterior de vergas e contravergas em concreto armado quando especificado.
Cura	Cura mínima de 3 dias antes da aplicação dos revestimentos.

3.2. Chapisco Comum

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Método de Execução	Aplicação sobre superfícies de alvenaria e concreto, com o objetivo de proporcionar aderência ao reboco, com desempenadeira metálica dentada ou colher de pedreiro, lançando o chapisco de forma enérgica e cobrindo uniformemente toda a superfície.
Traço da Argamassa	1 parte de cimento para 3 partes de areia média, com água até atingir consistência plástica.
Cura	Cura úmida por 3 dias consecutivos, mantendo a superfície constantemente umedecida.

3.3. Reboco

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Método de Execução	Execução sobre o chapisco curado, com desempeno realizado com régua e colher de pedreiro, obtendo-se textura lisa, apta a receber pintura ou revestimento cerâmico.
Traço da Argamassa	Argamassa mista de 1 parte de cal, 1 parte de cimento e 6 partes de areia média peneirada. Espessura média de 15 a 20 mm.
Controle Dimensional	Respeito aos prumos, níveis e esquadros, com juntas preenchidas e corrigidas antes da cura.
Cura	Cura úmida mantida por no mínimo 3 dias, para evitar fissuras.

4. PISO EM CONCRETO

4.1. Regularização

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Preparo do Terreno	Limpeza completa do terreno, com remoção de entulhos, restos de vegetação, materiais soltos e quaisquer elementos que possam comprometer a aderência e o nivelamento da base.
Execução	Regularização mediante cortes e aterros localizados, até atingir a cota de nível prevista em projeto. Aterro executado em camadas sucessivas com espessura máxima de 20 cm, com solo adequado e isento de matéria orgânica, umedecidas até a umidade ótima e compactadas com sapo mecânico.

Controle Dimensional	Conferência do nivelamento com régua de alumínio, mangueira de nível ou nível a laser, corrigindo-se eventuais desníveis com material apropriado e nova compactação superficial.
-----------------------------	--

4.2. Piso em Concreto Desempenado

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Armação	Em pisos estruturais ou sujeitos a esforços consideráveis, utilização de tela metálica eletrossoldada tipo Q-92, ou conforme especificação de projeto, posicionada sobre espaçadores plásticos (carrapetas).
Concreto	Fck mínimo ≥ 20 MPa, slump adequado (8 ± 2 cm), lançamento contínuo, evitando juntas frias, com espessura prevista em projeto (geralmente entre 7 e 10 cm).
Adensamento e Acabamento	Adensamento com vibrador de imersão, nivelamento com régua vibratória ou régua de alumínio, e acabamento com desempenadeira de aço (manual ou mecânica), resultando em superfície lisa, uniforme e com leve brilho.
Juntas	Juntas de dilatação e retração conforme dimensionamento técnico. Juntas de retração cortadas com serra apropriada, em profundidade equivalente a 1/3 da espessura do piso, no prazo máximo de 24 horas após o lançamento.
Cura	Cura úmida por aspersão periódica de água, durante período mínimo de 7 dias.

5. REVESTIMENTOS

5.1. Piso

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Base	Contrapiso limpo, nivelado, curado e firme, com irregularidades corrigidas antes da aplicação.
Método de Execução	Traçado do eixo central do ambiente para garantir simetria; aplicação da argamassa com desempenadeira dentada; em peças acima de 30x30 cm, aplicação também no verso (dupla colagem); assentamento com pressão firme e uso de espaçadores para juntas uniformes.
Controle Dimensional	Verificação do nível com régua ou nível de bolha a cada nova fileira; ajustes com cortador de piso ou serra mármore.
Cura e Acabamento	Cura da argamassa por 48 a 72 horas antes do rejuntamento; aplicação do rejunte e limpeza com esponja úmida.

5.2. Paredes

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
-----------------	-----------------------------------

Base	Emboço firme, limpo, curado e sem poeira ou partículas soltas.
Método de Execução	Traçado de linhas-guia horizontais e verticais com nível e linha de prumo; aplicação da argamassa com desempenadeira dentada, cobrindo áreas de até 2 m² por vez; assentamento com espaçadores plásticos (juntas de 2 a 5 mm).
Controle Dimensional	Verificação constante do prumo e alinhamento com régua e nível; ajuste dos recortes em tomadas, vãos e cantos.
Cura e Acabamento	Rejuntamento após 72 horas com desempenadeira de borracha; limpeza final com pano úmido após cura do rejunte (24 a 48 horas).

6. ESQUADRIAS

6.1. Portas de Madeira

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Medição e Montagem do Portal	Medição do vão da parede (altura, largura e esquadro), com folga de 2 cm em relação ao conjunto porta + batente; montagem do portal no chão, unindo as laterais à travessa superior com parafusos ou pregos e cola.
Instalação do Batente	Fixação com cunhas de madeira para alinhamento, nível e esquadro, garantindo prumo vertical e nivelamento superior; fixação em alvenaria com enchimento e pregos alternados.
Ferragens	Marcação e rebaixo das dobradiças (1ª a 20 cm do topo, 2ª a 20 cm da base, 3ª ao centro); instalação da fechadura a aproximadamente 1 m do piso acabado, com caixa, testa, maçaneta e contrafecho.
Acabamento	Corte dos alizares em ângulo de 45° nas extremidades; lixamento da porta, batente e guarnições; aplicação de fundo preparador e verniz.
Verificação Final	Conferência de abertura, fechamento livre e alinhamento da porta.

7. PEDRAS E GRANITOS

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Verificação Prévia	Conferência do nível e prumo das paredes e bases de apoio; piso e paredes revestidos e prontos, evitando movimentações posteriores que possam trincar o granito.
Apoio da Bancada	Sobre alvenaria de tijolos cerâmicos ou blocos, estrutura metálica (perfilados em aço galvanizado ou inox) ou suportes embutidos na parede, nivelado e firme (nível de bolha ou laser). Em bancadas suspensas, uso de mão francesa metálica fixada com buchas e parafusos de alta resistência.
Posicionamento e Fixação	Posicionamento da placa com ventosas e no mínimo duas pessoas, evitando lascas ou quebras; verificação de encaixes e recortes (cuba, torneira, fogão etc.); juntas entre parede e granito de 3 a 5 mm; fixação

	com argamassa colante tipo AC-III ou massa plástica epóxi.
Acabamento	Aplicação de selante de silicone neutro nas juntas entre parede e bancada e entre peças; furos para torneira, válvula e sifão executados com serra-copo diamantada e refrigeração contínua com água; instalação dos componentes hidráulicos com teste de estanqueidade final.

8. LOUÇAS E METAIS

Antes da instalação, será realizada a inspeção de todas as redes hidrossanitárias aparentes e embutidas, verificando o correto posicionamento dos pontos de água e esgoto, bem como o nivelamento e a estanqueidade dos tubos e conexões. As superfícies de assentamento das louças serão devidamente limpas, niveladas e isentas de detritos; em áreas revestidas, o acabamento cerâmico deve estar concluído antes da instalação dos equipamentos.

COMPONENTE	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA / CRITÉRIO DE INSTALAÇÃO
Vasos Sanitários	Conectados ao tubo de esgoto mediante anel de vedação flexível e fixados mecanicamente ao piso.
Lavatórios e Pias	Fixados com suportes metálicos e conectados aos pontos de alimentação de água fria e/ou quente e esgoto, utilizando sifão cromado ou PVC conforme especificação.
Demais Peças Sanitárias	Mesmas diretrizes de alinhamento, altura e distâncias mínimas conforme projeto e normas técnicas.
Metais Sanitários	Instalação de torneiras, registros, misturadores, chuveiros, válvulas de descarga, duchas higiênicas e acessórios, com alinhamento e fixação firmes; roscas vedadas com fita veda-roscas ou pasta apropriada.
Fixação Geral	Buchas e parafusos galvanizados ou de aço inoxidável, com interposição de anel de vedação apropriado (vedante de borracha ou silicone neutro).
Verificação Final	Teste de funcionamento de todos os pontos de água e esgoto, observando escoamento, ausência de vazamentos, pressão adequada e perfeito funcionamento das válvulas e dispositivos.

9. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Vistoria Técnica	Vistoria detalhada de toda a rede hidrossanitária, incluindo ramais de alimentação, distribuição de água fria e quente, ramais de esgoto e ventilação, com inspeção de tubos, conexões, registros, válvulas, sifões, caixas de inspeção e de gordura, identificando vazamentos, obstruções, fissuras ou desgaste de componentes.
Substituição de Componentes	Peças comprometidas substituídas por novos componentes de mesmo diâmetro e especificação técnica, compatíveis com o material da tubulação existente (PVC): tubos e conexões trincadas ou rompidas, registros de gaveta ou de esfera, válvulas de retenção, sifões, curvas,

	joelhos, luvas, uniões, caixas sifonadas e ralos deteriorados.
Execução das Juntas	Juntas realizadas com adesivo plástico ou solda apropriada ao tipo de material, assegurando total estanqueidade. Conexões de esgoto montadas respeitando ângulos e declividades mínimas exigidas pela norma.
Testes Finais	Teste de estanqueidade no sistema de abastecimento, pressurizando a rede para verificação de vazamentos, e teste de escoamento no sistema de esgoto, assegurando ausência de obstruções e o correto funcionamento das conexões e dispositivos de inspeção. Correções executadas até atingir desempenho satisfatório.

10. PINTURAS

10.1. Emassamento PVA e Acrílico

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Preparo da Superfície	Superfície limpa, isenta de pó, sujeira ou qualquer elemento que prejudique a aderência da massa.
Método de Execução	Aplicação com desempenadeira e espátula, de forma uniforme, em movimentos cruzados (vertical e horizontal) para melhor nivelamento.
Cura e Lixamento	Secagem de 6 a 8 horas (conforme fabricante e clima); lixamento suave com lixa fina (150 ou 180), com remoção total do pó; repetição do processo para a 2ª demão e, em superfícies muito irregulares, eventual 3ª demão.

10.2. Pintura PVA e Acrílica

ETAPA / ASPECTO	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE EXECUÇÃO
Método de Execução	Aplicação manual de tinta lisa acrílica nas paredes internas em duas demãos, com rolo de lã baixa ou trincha em cantos e recortes.
Diluição	Diluição da tinta com água potável conforme orientação do fabricante (geralmente 20 a 30% na 1ª demão).
Intervalo entre Demãos	Secagem de aproximadamente 4 horas entre demãos, repetindo o processo até cobrir completamente a superfície e obter o acabamento desejado.

11. SERVIÇOS FINAIS

Após a finalização dos serviços, será realizada a limpeza final da obra em toda a área de intervenção, garantindo condições de uso imediato dos espaços e entrega em conformidade com os padrões de higiene e organização.

Nerópolis, 06 de julho de 2026.

NOVA ODISSEIA
ENGENHARIA E
SOLUCOES
LTDA:52253532000134

Assinado de forma digital por
NOVA ODISSEIA ENGENHARIA E
SOLUCOES
LTDA:52253532000134
Dados: 2026.07.17 08:28:17
-03'00'

RAFAEL SPINDOLA VASCONCELOS
ENGENHEIRO CIVIL
NERÓPOLIS / GO